

Collor é favorável a uma política econômica heterodoxa no País

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

O virtual candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, disse ontem ser favorável a uma política econômica heterodoxa para o País. A retomada do crescimento interno, evitando a sangria de recursos para o exterior, o fortalecimento do mercado interno e a melhor distribuição de renda foram defendidos também pelo ex-governador de Alagoas.

As propostas do virtual candidato do PRN foram divulgadas ontem, depois de ele anunciar, no Congresso, que o senador Itamar Franco (MG) será seu companheiro de chapa na disputa pela Presidência da República. Itamar, que se filiou recentemente ao PRN, aceitou o convite para ser o vice de Fernando Collor de Mello. Foram anunciados também o ingresso dos senadores João Castelo (MA) e Ney Maranhão (PE) ao PRN.

O ex-governador de Alagoas disse ter certeza de que chegará ao segundo turno da eleição presidencial. Ele rebateu as acusações de que tem baixa popularidade em seu estado, dizendo que 71% da população local aprovou seu go-

verno. Também classificou de "infundada, inverídica e leviana", a acusação de ter contratado 5 mil funcionários quando foi prefeito de Maceió.

Ao expor suas propostas econômicas de governo, Fernando Collor de Mello criticou a xenofobia e disse que o Brasil precisa estabelecer boa parceria com o capital externo. "A poupança interna não é suficiente para proporcionar desenvolvimento e crescimento mínimo de 6 a 7% ao ano", justificou. Ele disse, porém, que o País não pode abdicar de seus direitos.

Segundo Collor, hoje há um clima favorável para que o País estabeleça novo relacionamento com o sistema financeiro internacional.

"Há um cenário para novos tipos de negociações, que não seja o ortodoxo", afirmou.

O virtual candidato do PRN reafirmou sua disposição de acabar com o Serviço Nacional de Informações (SNI). Dentro do programa de reforma administrativa que sua assessoria vem elaborando, disse que está sendo estudada a unificação dos ministérios militares no Ministério da Defesa. Collor manifestou disposição de enxugar a máquina administrativa.